

Vida urgente: ensinando a valorizar a vida

Voluntários são responsáveis pelo sucesso da campanha

Tatiana Carvalho e Thays Leães

Na madrugada do dia 20 de maio de 1995, Thiago Gonzaga, de 18 anos, sofreu um acidente de trânsito. Um ano após a sua morte, foi lançada a campanha Vida Urgente. O principal objetivo da campanha é a valorização da vida, a educação e a humanização do trânsito. São oferecidos, desde então, assistência jurídica e psicológica aos pais que perderam seus filhos até o teste do bafômetro nas principais festas do Estado.

São vários os projetos executados pela campanha: Madrugada viva, Buzoom, Peças de Teatro, Coral dos pais, Salva Vida Urgente que percorre o litoral gaúcho e catarinense. Festas e eventos importantes, como o Planeta Atlântida e a abordagem dos motoristas nas ruas e principais rodovias do estado são outras atividades.

Todas estas ações são feitas pelos voluntários, na sua maioria jovens. Entre eles está Renata Rodrigues. Para ela, ser voluntária no Vida Urgente é muito importante, pois lá se constrói um conceito de cidadania e aprende-se a valorizar a vida.

A presidente da Fundação Thiago de Moraes Gonzaga (FTMG), Diza Gonzaga, é exemplo de determinação, força e coragem de tentar mudar o pensamento da sociedade em relação ao trânsito.

Universo IPA - Qual a importância do voluntariado na história da FTMG?

Diza Gonzaga - A Vida Urgente só existe por causa dos voluntários, ela só existe para eles e por eles. Toda a campanha é feita por voluntários, a nossa imagem na rua, quem mostra são os jovens, que fazem as ações na

madrugada, nos colégios... A fundação não existe sem esse voluntariado.

Universo IPA - Qual o perfil do voluntário da Vida Urgente?

Diza - Os voluntários que participam das ações têm na faixa de 14 a 25 anos. A característica principal é a vontade de mudar o mundo. É acreditar em uma causa, e isto a gente sente na gurizada que incorpora na campanha. É a vontade de mudar para melhor.

Universo IPA - Como é o recrutamento de voluntários para as ações?

Diza - Os voluntários começam a chegar na fundação por terem visto uma matéria no jornal, ou então, uma palestra da Diza no seu colégio, por terem sido abordados pelos jovens na madrugada, ou na praia, viu aquela gurizada bonita passando e é motivado por isto, tem curiosidade de saber mais e acaba participando dos cursos de capacitação.

Universo IPA - A FTMG recebe ajuda do governo ou associados, ou as verbas provêm de recursos próprios?

Diza - Eu tenho apoio de empresas privadas. Cada projeto nosso tem um apoiador. Não diria que temos ajuda do governo, acho que é obrigação do governo apoiar um projeto importante, por este motivo não considero uma ajuda e sim uma parceria.

Universo IPA - Quais são os projetos da Vida Urgente para 2007?

Diza - É continuar no caminho que a gente está trilhando que é o da conscientização da mudança de cultura, da educação. Não tem mágica. Educação é um processo e nós vamos continuar neste caminho para quem sabe termos um mundo melhor.



Diza Gonzaga em frente à FTMG

Universo IPA - Qual é a sensação de ver que o projeto de certo e evolui constantemente?

Diza - Gratifica-me, pois a morte do meu filho não foi em vão. Perder um filho não é a ordem da vida, as pessoas dizem que o tempo ajuda, que diminui a dor, mas não é verdade.

Universo IPA - O que você diria à sociedade em geral, em relação ao trânsito?

Diza - Que as pessoas se dessem conta que dentro dos carros são vidas que estão sendo transportadas. Um carro pode ter sido projetado para grandes velocidades, mais uma vida não. Amigo não deixar amigo dirigir depois de beber. É preciso cuidar da vida uns dos outros, assim teremos uma sociedade mais amorosa, mais feliz.

Contato - Vida Urgente

Rua Botafogo, 918
Bairro Menino Deus - Fone: 3231.0893
www.vidaurgente.com.br

IPA e Parque Belém: parceiros da comunidade

Márcio Pinheiro e Marília Pereira

O Centro Universitário Metodista IPA, através da Clínica Escola, realiza projetos voltados à comunidade, através de estágios feitos pelos alunos. O Hospital Parque Belém oferece orientação aos pacientes do SUS em Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição, Enfermagem e etc. O aluno Thiago da Silva Rodrigues destaca a experiência que vivencia diariamente no estágio, que realiza na Clínica Escola. Ele atende na Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) como Fisioterapeuta. Além de lhe trazer benefícios à carreira, ajuda a superar barreiras pessoais. "O maior benefício que tenho é lidar com a carência das pessoas

e poder ajudá-las. O maior desafio que encontrei foi perder um paciente da área pediátrica", afirma.

Apesar do serviço que a Clínica Escola presta à comunidade ser gratuito, não é considerado trabalho voluntário. De acordo com as Nações Unidas, "O voluntário é o jovem ou adulto que, devido a seu interesse pessoal e seu espírito cívico, dedica parte de seu tempo, sem remuneração alguma, há diversas formas de atividades, organizadas ou não. De bem estar social, ou outros campos".

O professor de Fisioterapia, Mauro Gomes Mattos, diz que o estágio na Clínica prepara os alunos para o mercado de trabalho em ní-

vel hospitalar ambulatorial e não consta como trabalho voluntário, mas sim curricular.

Porém, o trabalho realizado todas as quintas-feiras, na Av. do Trabalhador e na Praça Belém Velho, duas vezes ao ano, são voluntários, pois prestam orientação às famílias sem custo algum.

A estudante Caren Feijó, estagiária de Fisioterapia na Clínica, relata que depois de formada quer realizar o verdadeiro trabalho voluntário. "Me sinto muito bem aqui neste um mês de estágio. Aprendi a superar obstáculos, ser mais responsável e olhar todos de uma maneira igual. Mas além de tudo, me sinto útil ajudando as pessoas e esse é o maior benefício que levo daqui", confessa.

Tribeiros seguem a trilha da cidadania

Cada vez mais, jovens e comunidade ingressam no voluntariado



Arquivo Nova Era

Tribo Nova Era reunida

Camila Medeiros e Mariana Pires

A ação Tribos nas Trilhas da Cidadania foi criada pela Parceiros Voluntários, Organização Não Governamental (ONG). Cada escola inscrita forma uma tribo que segue uma trilha, seja na cultura, no meio ambiente ou em educação pela paz. Surgiu em 2003, com 18.419 participantes e hoje possui 72 mil voluntários. O objetivo é fortalecer o trabalho feito em sala de aula.

A assistente da Parceiros Voluntários, Tais Coppin Pereira, explica que as tribos têm como público-alvo jovens de ensino médio e fundamental. “Cada vez mais o programa evolui e cresce a quantidade de jovens que fazem parte da organização. A gente quer que

eles sejam co-autores do projeto. O nosso trabalho é jogar sementes e tentar fazer o possível para que elas cresçam”. Pereira ressalta que existe um projeto envolvendo universidades. “Na verdade, a gente ainda não construiu um formato específico para o nível superior. Tem muita idéia pipocando, nós estamos atentos”.

O projeto está contagiando a todos. Além de alunos, professores, funcionários e comunidade, até mesmo os pais querem virar tribeiros. Em Passo Fundo, na Escola Menino Jesus Notre Dame, não houve dúvida e garantiram a sua própria tribo, Pais sem Fronteiras.

O Colégio Metodista Americano, em Porto Alegre, participa com a tribo Nova Era. Trabalham com recreação na Sociedade Metodista de Amparo a Infância (SOMAI). Para o aluno do terceiro ano do ensino médio, Márcio Westphalen, “o interesse em ajudar cresce cada vez mais”. A diretora da SOMAI, Laura Maria Porcizio Morais, confessa que é gratificante para as crianças a participação dos voluntários. “É bom para os dois lados, quando chega o dia deles virem já há uma grande expectativa de todos nós”, diz.

Pereira avalia muito bem a participação do Americano na ação. Ela conta que o ano passado foi um período de aprendizado e que há muitos jovens engajados dentro do colégio, que abraçam a causa. “Eles estão evoluindo, aprendendo. Assim como o nosso projeto. Desta forma, construindo um mundo melhor através do trabalho voluntário”, conclui.



Arquivo pessoal: Tais Pereira

Tais (à esquerda) com participantes da ação tribos em Canoas

Como participar?

- Para inscrever escolas na ação Tribos nas Trilhas da Cidadania, acesse www.tribosparceiros.org.br ou ligar para 51 2101-9752.
- Qualquer pessoa acima de 14 anos pode participar como voluntária, na ONG Parceiros Voluntários basta acessar www.parceirosvoluntarios.org.br ou ligar 51 2101-9797.

Estudo no IPA e faço voluntariado

Alunos falam sobre a experiência do trabalho voluntário

IPA - Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista

CONSELHO DIRETOR

Presidente: Laan Mendes de Barros • Vice-presidente: Nelson Custódio Fer
Secretário: João Fernando de Andrade Morbini
Conselheiros: Márcia Flori Maciel de Oliveira Canan, Ricardo Hidetoshi Watanabe e Vilmar Pontes Fonseca

Centro Universitário Metodista IPA

Reitora

Adriana Menelli de Oliveira

Pró-reitor Acadêmico

Francisco Cetrulo Neto

Pró-reitor Administrativo

Marcelo Jorge Sonneborn

Jornal elaborado pelos(as) estudantes do curso de Jornalismo do Centro Universitário Metodista IPA

DISCIPLINAS

Produção e Planejamento Gráfico e Editorial I, Projeto Experimental I, Técnicas de Entrevista e Reportagem, Redação e Expressão Oral I e Fotografia

Curso de Comunicação - Jornalismo

COORDENAÇÃO DE JORNALISMO

Laura Glüer

PROFESSORES(AS)

Ana Paula Megiolaro, Francisco José Lima, José Peixe, Léo Nunes, Lisete Ghiggi, Maria Cristina Vinas, Maricéia Benetti e Valéria Deluca

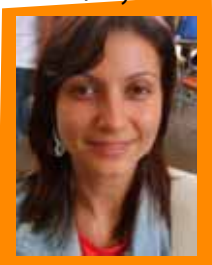
REPORTAGEM E EDITORAÇÃO

Camila Medeiros, Mariana Pires, Marília Pereira, Tatiana Carvalho e Thays Leães

Tatiana Carvalho e Thays Leães

O Universo IPA perguntou aos alunos do Centro Universitário sobre o trabalho voluntário que eles realizam e como é essa experiência. Há um consenso da idéia de que apesar de haver dificuldades, todo o esforço vale a pena quando se vê que o trabalho deu certo.

Thays Leães



“Eu trabalho no Lar de São José. Faço recreação e leitura com crianças de 12 a 14 anos. É muito gratificante ver que as crianças aprendem comigo e apesar de todas as dificuldades eu gosto muito do que faço. Gostaria também de trabalhar com idosos.”

Maria Berenice Wainberg, 31 anos, estudante de Educação Física

“Faço trabalho voluntário no colégio Érico Veríssimo, em Alvorada. Ajudo na biblioteca, nas pesquisas e às vezes substituo os professores. Esse trabalho é muito cansativo, mas também é bastante gratificante.”

Juliane Aguiar, 27, estudante de Direito

Tatiana Carvalho



Tatiana Carvalho



“Fui voluntária no projeto Centro Vida, dava aulas de Tai Chi Chuan para a terceira idade. É muito gratificante, aprendi a ter bastante paciência e equilíbrio. Apesar da aproximação com os idosos ser difícil, é criada uma relação de confiança e amor. Também já trabalhei com idosos aqui no IPA”.

Bárbara Kern, 32, estudante do curso de Terapia Ocupacional